

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



ASSOCIAÇÕES ENTRE COMPETÊNCIA MOTORA REAL E PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA MOTORA : UMA ANÁLISE DE REDES

Janielle de Oliveira Albuquerque¹, Morgana Alves Correia da Silva², Glacithane Lins da Silva Cunha³, Karine Teixeira de Sousa⁴, Samara Belo da Silva⁵, Maria Izabel da Silva Costa⁶, Paulo Felipe Ribeiro Bandeira⁷

Resumo: A Competência Motora Real (CMR) é a capacidade de executar habilidades motoras de locomoção, controle de objeto e estabilizadoras. A Percepção de Competência Motora (PCM) é a capacidade individual de auto avaliação em relação às suas habilidades motoras. O objetivo deste estudo foi investigar associações entre CMR e PCM. Participaram do estudo 154 crianças de ambos os sexos de 3 a 6 anos de idade de escolas públicas. A rede apresentou relações positivas formando hubs (aglomerados), o que pode ser explicado pelo fato de que fazem parte do mesmo construto. Foram encontradas relações fracas entre a CMR e PMC, porém essas relações foram mínimas. Uma boa inserção nas práticas de atividades físicas e esportivas mostra-se importante para que as crianças consigam estabelecer parâmetros entre a CMR e PCM, o que possivelmente não acontece com as crianças do estudo. A habilidade chute, que é mais influente na rede, indica que os professores podem utilizar os aspectos que envolvam essa habilidade para propor em suas aulas ou intervenções motoras, já que mostra-se sensível no sistema e tem grande poder de mudança do mesmo.

Palavras-chave: Percepção de Competência Motora. Competência Motora Real. Análise de redes.

1. Introdução

A Competência Motora Real (CMR) é conceituada por Gallahue, Ozmun e Goodway (2012) como a capacidade de executar habilidades motoras de locomoção, controle de objeto e estabilizadoras. Na infância as crianças começam a aprender essas habilidades chamadas de Habilidades Motoras Fundamentais (HMF), as de locomoção (correr, galope, salto com um pé, skip,

¹ Universidade Regional do Cariri, email: janielle.albuquerque@urca.br

² Universidade Federal do Vale de São Francisco, email: morganaalves.ed@gmail.com

³ Universidade Federal do Vale de São Francisco, email: glacithanecunha@gmail.com

⁴ Universidade Regional do Cariri, email:

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



salto horizontal e corrida lateral), estabilização (equilibrar, girar, flexionar, estender) e habilidades de controle de objeto (rebater com as duas mãos, quicar, receber, chutar, arremesso por cima, arremesso por baixo e rebater com uma mão) (Stodden et al., 2014). As HMF se desenvolvem até por volta dos 7 anos, idade que se espera que a criança as desenvolva com maestria, sendo assim, a base para o desenvolvimento de habilidades refinadas e especializadas que serão utilizadas nos mais variados jogos e esportes e servirão como meio de engajamento e permanência dessas crianças no mundo das atividades físicas (VALENTINI, 2010).

As crianças, desde muito cedo, estão envolvidas em aprendizagens motoras, a precisão com que estas atividades motoras são executadas, bem como o julgamento que a criança desenvolve sobre estas competências, afetam seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor (VALENTINI, 2002). A CMR interage com outras variáveis, como a competência motora percebida, e é um dos mecanismos subjacentes mais poderosos que influenciam o engajamento e a persistência na atividade física (Stodden, 2008).

A Percepção de Competência Motora (PCM) é entendida como a capacidade individual de auto avaliação em relação às suas habilidades motoras, sendo considerado um subdomínio da percepção de competência esportiva/atletica (ESTEVAM & BARNETT, 2018). É importante ressaltar que, a percepção de competência está intimamente relacionada à motivação, pois quando **são** experienciados sentimentos positivos como felicidade e prazer no momento de realização de tarefas motoras, auxilia no engajamento (SHAPIRO, YUN & ULRICH, 2002) da prática esportiva e atividades motoras em crianças. dessa forma, crianças que se percebem bem, tendem a se engajar e permanecer nas práticas esportivas (BARNETT 2008).

2. Objetivo

Investigar associações entre competência motora real e percepção de competência motora.

3. Metodologia

Participaram do estudo 154 crianças de ambos os sexos de 3 a 6 anos de idade de escolas públicas municipais de uma cidade do cariri cearense, de baixa renda atendidas por programas sociais governamentais. A amostra foi selecionada de forma intencional por conveniência, e teve o assentimento das crianças. Os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foram assinados pelos responsáveis. A pesquisa foi submetida ao comitê de ética em pesquisa da Universidade Regional do Cariri (URCA). Para a avaliação da competência motora real, foi utilizado o *Test of Gross Motor Development – Third Edition* (TGMD-3) (Ulrich, 2013) traduzido e validado para a população Brasileira (VALENTINI, ZANELLA E WEBSTER, 2016). O TGMD-3 é composto por dois subtestes: locomoção (corrida, galope, salto com um pé, saltito, salto horizontal e corrida lateral) e habilidades com bolas (rebater com uma mão,

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



quicar, receber, chutar, arremesso por cima, arremesso por baixo e rebatida com duas mãos). A percepção de competência das crianças foi avaliada por meio da escala pictórica de Percepção de Competência Motora (PCM) para crianças pequenas (Barnett et al., 2016). o instrumento possui três dimensões: Locomoção (corrida, galope, salto com um pé, salto horizontal, corrida lateral), Controle de objeto (chutar, arremesso por cima, receber, arremesso por baixo, dar um pulo (*leap*), rebatida com duas mãos) e jogos ativos (andar de bicicleta, andar de patins, andar de patinete, nadar, snowboard, subir uma corda). Para avaliar as associações entre as variáveis do estudo foi utilizada análise de redes que tem por objetivo complementar interações entre variáveis a partir de representações gráficas (Epskamp et al., 2012). As redes são construídas por: nós (variáveis) e arestas (relações), sendo que essas arestas expressam cores, sendo vermelho (relações negativas) e azul (relações positivas). Ainda apresentam espessura e intensidade de cor, as mais claras e finas indicam uma relação mais fraca e vice-versa. O indicador de centralidade: influência esperada foi utilizado para avaliar o papel de cada item na rede. A partir deste índice podemos identificar qual variável é mais sensível na rede, entendendo que uma pequena alteração nessas variáveis que apresentam grande influência esperada, pode causar uma mudança em todo o sistema, podendo indicar um meio eficaz para propor intervenções motoras.

4. Resultados

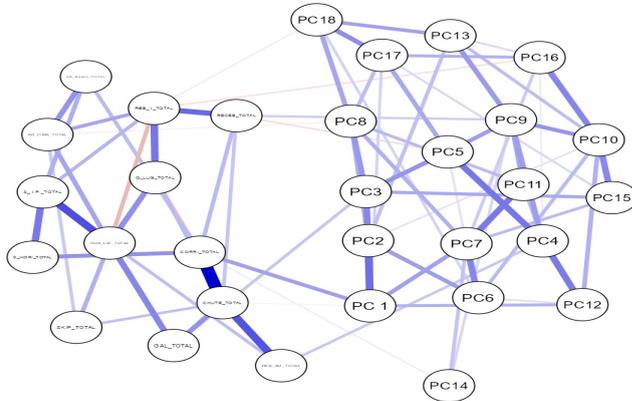
A rede apresentou relações positivas formando hubs (aglomerados), na parte esquerda estão localizadas as habilidades motoras, já na parte direita estão as variáveis relacionadas à percepção de competência, esses aglomeramentos podem ser explicados pelo fato de que fazem parte do mesmo construto. Foram encontradas relações positivas fracas entre a CMR e PMC, porém essas relações foram mínimas, possivelmente pelo fato de que essas crianças além de possuir alguns atrasos motores, ainda não possuem as habilidades cognitivas para distinguir com precisão entre competência, habilidades e esforço motor real, lembrando que são crianças pequenas (4 e 5 anos) (Harter, 1999; Harter & Pike, 1984; Nicolas, 1978).

Figura 1: Rede da relação da competência motora real e percepção de competência motora.

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

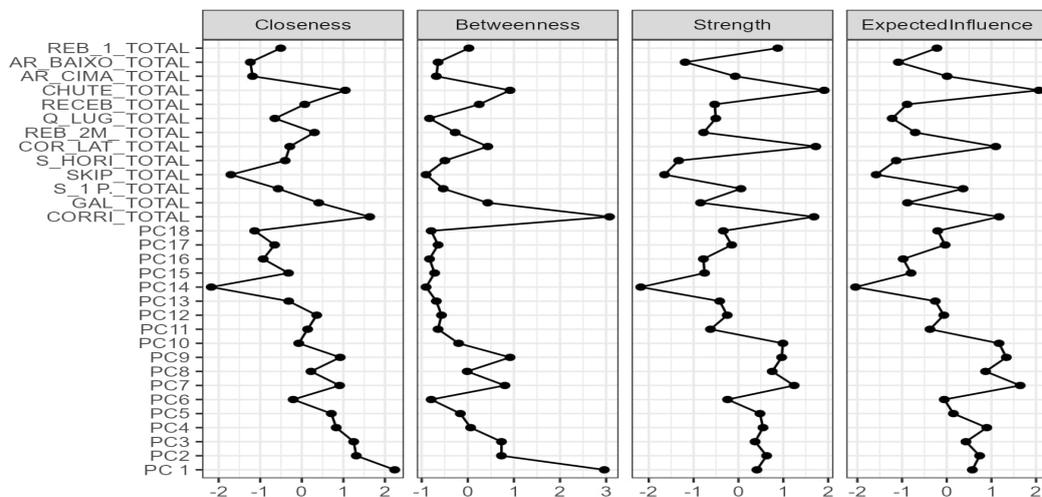
04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



O gráfico 1 mostra os valores de influência esperada, a variável com maior valor foi a habilidade motora chute, indicando que é uma variável sensível na rede.

Gráfico 1: Índice de centralidade de influência esperada



5. Conclusão

Uma boa inserção nas práticas de atividades físicas e esportivas mostra-se importante para que as crianças consigam estabelecer parâmetros entre a competência motora real e percepção de competência motora, o que possivelmente não acontece com as crianças do estudo. também é importante analisar e entender a relação desses construtos para que seja possível um melhor planejamento pedagógico dos professores de educação física. A habilidade chute, que é mais influente na rede, indica que os professores podem utilizar os aspectos que envolvam essa habilidade para propor em suas

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



aulas ou intervenções motoras, uma vez que mostra-se sensível no sistema e tem grande poder de mudança do mesmo.

6. Agradecimentos

A todos os envolvidos no projeto Soldadinho do Araripe e ao Programa de Bolsas de Produtividade em Pesquisa, Estímulo à Interiorização e Inovação Tecnológica. BP5-0197-00176.01.02/23

7. Referências

Harter, S., & Pike, R. (1984). A escala pictórica para competência percebida e aceitação social para crianças pequenas. *Desenvolvimento Infantil*, 55, 1969-1982.

ESTEVAN, Isaac; BARNETT, Lisa M. Considerations related to the definition, measurement and analysis of perceived motor competence. **Sports Medicine**, v. 48, n. 12, p. 2685-2694, 2018.

STODDEN, David F., et al. "Uma perspectiva de desenvolvimento sobre o papel da competência motora na atividade física: uma relação emergente." *Missão* 60.2 (2008): 290-306.

SHAPIRO, Deborah R.; YUN, Joonkoo; ULRICH, Dale A. Measuring perceived gross motor skill competence in children. **International Journal of Sport Psychology**, 2002

VALENTINI, Nadia. O impacto interventivo nas habilidades motoras fundamentais, na escrita e no autoconceito: estudo de caso. *Temas sobre Desenvolvimento*, v. 17, n. 100, p. 184, 2010.

VALENTINI, Nadia Cristina. A influência de uma intervenção motora no desempenho motor e na percepção de competência de crianças com atrasos motores. *Revista Paulista de Educação Física*, v. 16, n. 1, p. 61-75, 2002.